

TECENDO REDES: A EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA DO PROJETO REDE DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA DE PESCADO.

Área Temática: Trabalho

Responsável pelo trabalho: Lucia Regina Nobre

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Lucia Regina Nobre¹; Daniela Almeida Nogueira²; Vanessa Gonçalves Dias³; Adriana Matos de Carvalho⁴; Rodrigo de Moraes Costa⁵; Eder Dion de Paula Costa⁶; Fernanda dos Santos Fomentin⁷; Juliana Szekir Berger⁸; Aline Araújo⁹; Eduardo Jorgensen Marasciulo.¹⁰

Resumo:

Este artigo tem como principal objetivo apresentar a experiência metodológica do Projeto “Rede de Comercialização Solidária de Pesca da Região Sul do RS”. Tal experiência vem sendo desenvolvida pelo Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico – NUDESE/FURG, a fim de fomentar a tessitura da Rede de Comercialização de Pescados no qual integra pescadores e pescadoras artesanais que trabalham de forma associada, nos municípios de Rio Grande; Pelotas; Arroio Grande; São Lourenço do Sul; São José do Norte; Santa Vitória do Palmar e Jaguarão. A metodologia do projeto se constitui, a partir da investigação participante mediada através de roteiros que possibilitaram articulação, construção e problematização de problemas – limites, apontados pelos pescadores e pescadoras artesanais durante os encontros setoriais. Os breves resultados obtidos até o presente momento, são frutos desta intervenção metodológica, que culminaram nas seguintes ações: articulação e discussão sobre as contribuições e limites da Rede de Comércio Solidário de Pesca e ainda possibilitou a criação de um documento construído pelo coletivo de pescadores e pescadoras que foi encaminhado a representantes das esferas do estado e ainda as demais entidades apoiadoras do projeto Rede.

Palavras-chave: Pesca artesanal, Rede de comercialização, Economia Popular Solidária.

Introdução:

A relevância da cultura da pesca artesanal na região sul, tem sido o propulsor de inúmeras organizações coletivas. Surge a partir destas mobilizações dos pescadores artesanais, por melhores condições de trabalho a constituição da “Rede de Comercialização Solidária de Pescados,” no qual tem possibilitado ao longo de sua caminhada, ações cooperadas entre os empreendimentos envolvidos com a pesca artesanal. Neste contexto, a

¹Graduada em Administração (FURG), especialista em Gestão Ambiental (FURG), coordenadora do Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico – FURG, lucianobre@furg.br;

²Graduada em Engenharia de Alimentos (FURG), mestranda do programa de pós - graduação em Engenharia de Alimentos (FURG);

³ Graduada em Pedagogia Licenciatura (FURG);

⁴ Graduada em História Licenciatura (FURG), mestre em Educação Ambiental (FURG);

⁵Graduado em Administração (FURG)

⁶ Professor de Direito do Trabalho (FURG), doutor em Direito (UFPR);

⁷ Acadêmica do curso de Pedagogia Licenciatura (FURG);

⁸ Acadêmica do curso de Administração (FURG);

⁹ Acadêmica do curso de Direito (FURG);

¹⁰ Acadêmico do curso de Administração (FURG).



gênese deste projeto deu-se no ano de 2007 sobre a coordenação do CAPA – Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, enquanto no ano de 2008 a coordenação do projeto ficou a cargo da Cooperativa dos Pescadores Profissionais Artesanais Lagoa Viva LTDA, com sede no município de Pelotas. A terceira edição foi executada pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG, que vem despontando com ações de extensão voltadas para a realidade social das comunidades que circundam o município do Rio Grande.

Uma destas iniciativas se define em envolver a pesca, abarcando o estuário da lagoa dos patos, Mirim e a Mangueira. Tal ação é realizada pelo NUDESE, que apoia diversos grupos associativos com o foco na geração de trabalho e renda. Desta forma, o projeto “Rede de Comercialização Solidária de Pescado da Região Sul do RS”, buscou dar continuidade às estratégias realizadas no ano de 2009, as quais tiveram como foco o fomento dos empreendimentos existentes, possibilitando a efetiva conexão dos empreendimentos que a constituem, bem como o fortalecimento do protagonismo popular dos pescadores e pescadoras e do setor pesqueiro da referida região a que fazem parte. A partir disso, Cunha (1989) nos diz que:

“o saber pescar é algo que se produz e se acumula culturalmente no exercício da profissão e se recria, continuamente, a partir do domínio e dos imperativos colocados pela especificidade do ambiente marinho, que se apresenta como cíclico, móvel e imprevisível, ou seja, a apropriação do mar e de seus recursos implica a detenção de todo um código do saber-fazer que se constrói e se ritualiza no mar, através da tradição, aprendizagem, experiência e intuição. Isso quer dizer que a apropriação desse espaço é, simultaneamente, um ato produtivo e cultural” (CUNHA,1989, p,23).

Portanto, a partir destas vivências e experiências resultantes das discussões das reuniões gerais possibilitadas pelo projeto, no final da edição de 2009, vêm sendo construído um novo caminho sugerido pelos grupos partícipes que contemplam esta proposta, do qual buscam cada vez mais efetivar a rede solidária da pesca artesanal. Foi a partir dos diálogos em rede realizados no ano citado, que se evidenciou a importância da organização local dos pescadores e pescadoras artesanais, a fim de demonstrar as limitações e potencialidades de cada grupo, para serem debatidas em âmbito regional. Diante disso, surge a metodologia que norteia este processo de constituição da rede de comercialização dos 18 grupos desta região. Freire (1980) nos aponta que, pensar em metodologias significa repensar as ações realizadas por um determinado espaço e pessoas, ou reafirmar aquelas atividades que estão dando certo de forma a produzir cada vez mais, novos conhecimentos e neste caso possibilitando outras propostas metodológicas, que

nesta situação partiu da própria realidade dos sujeitos da pesca artesanal. Reinventando e revendo, sendo que o conhecimento novo é gerado na reflexão de um conhecimento anterior.

Do percurso metodológico:

A essência deste trabalho orientado pelos princípios da Educação Popular e da Economia Popular Solidária é fomentar a mobilização social dos pescadores e pescadoras artesanais a partir dos encontros realizados e ainda promover a auto-organização destes trabalhadores e trabalhadoras, pois a metodologia deste trabalho foi construída em cima das reivindicações dos próprios pescadores e pescadoras, enquanto protagonistas populares deste processo. As etapas metodológicas foram organizadas em três momentos, tais como:

No primeiro momento foram realizadas visitas aos municípios objetivando reunir-se com os grupos a fim de retomar a relação com estes coletivos, devido ter ficado descontínuo o trabalho, visto que a última atividade foi em dezembro de 2009, sendo retornado apenas em 2011.

No segundo momento foram realizadas as reuniões setoriais em cada município com os coletivos, do qual foi trabalhado um roteiro, que identifica suas demandas, limitações e potencialidades;

E no terceiro momento foi realizada a primeira reunião regional geral que envolveu todos os municípios elencados acima e os 19 grupos, do qual, através de um representante de cada município, foram apresentados os resultados elencados nas setoriais e foram ainda problematizados no grande grupo quais são as situações-limite¹¹, os entraves e as possíveis alternativas para que se constitua o comércio justo e solidário da pesca artesanal, na região Sul do Rio Grande do Sul e ainda a construção de um documento pontuando e encaminhando, decisões e novas movimentações dos pescadores e pescadora artesanais.

Resultados e Discussões das Reuniões com os Empreendimentos nos municípios visitados:

A partir deste processo metodológico iremos trazer aqui, algumas questões que *sulearam*¹² os roteiros realizados nos primeiros momentos deste método. As visitas se definiram com objetivo de aproximação e apresentação da proposta do projeto, do qual foi

¹¹ As situações-limite são constituídas por contradições que envolve os sujeitos. Por isto a Educação Popular auxilia no desvelamento de tais situações, criticando, problematizando tais situações.

¹² O termo “*sulear*”, “*sulearem*”, passou a ser usado de modo explícito para Paulo Freire no livro “Pedagogia da Esperança” fazendo um contraponto ao termo “*nortear*”, cujo significado é a dependência do Sul em relação ao Norte, o termo *sulear* significa o processo de autonomização desde o Sul, pelos protagonistas colonizados, pela luta da emancipação.

apresentado em sua íntegra. O sortilégio destes encontros foi também conhecer a adversidade ambiental, cultural, e social destas localidades, diante disso, não podemos deixar de trazer ao leitor deste artigo alguns momentos notáveis deste trabalho, como a travessia para São José do Norte, do qual, podemos perceber o amanhecer e o entardecer do sol tocando as águas da lagoa e a brisa no rosto de cada pessoa que realiza esta travessia; na estrada para Santa Vitória do Palmar não tem como deixar de ver a biodiversidade da reserva ecológica do Taim.

Durante as visitas setoriais foi possível conhecer com maior profundidade, através da aplicação do roteiro, a diversidade que envolve a pesca artesanal na região sul do Rio Grande do Sul. Embora cada empreendimento, cada município em particular tenha suas especificidades e singularidades é preciso pensar a pesca artesanal no contexto geral, no qual a mesma está inserida globalmente. Para assim construir/fomentar estratégias adequadas aos empreendimentos de pescadores e pescadoras artesanais da região Sul do RS. Os grupos visitados, se “aproximam” e se “afastam” por inúmeros fatores, desde as diferenças estruturais, a distância territorial, a identidade local, quanto as diferentes compreensões a cerca do conceito do trabalho cooperativo. Porém encontramos inúmeras semelhanças, no que diz respeito à formação e **manutenção do grupo de trabalho**, as dificuldades na **organização financeira** dos empreendimentos, organização dos **documentos do pescador**, e uma das grandes situações limites da maioria dos empreendimentos a **comercialização de pescado**. E foi a partir destas possíveis limitações apontadas pelos grupos, que fomentamos e construímos juntamente com os pescadores alguns “elos” de forma a encaminhar e organizar os empreendimentos para articularem-se em redes.

Um momento dentre as visitas aos municípios que nos chamou bastante atenção, no que diz respeito a participação e comprometimento foi, a experiência da Cooperativa de Pescadores de Santa Isabel - COOPESI, do qual, na concepção deles necessitam do apoio dos parceiros na parte da gestão da cooperativa, no entanto, no relato de sua trajetória histórica, percebemos de forma implícita a articulação, a organização e o planejamento deste grupo enquanto cooperados. Essas são algumas das vivências proporcionadas pelas idas e vindas, nos diversos grupos que compõem a dinâmica deste trabalho, que experienciam a acadêmicos, consultores e coordenador do projeto. A partir disso compreendemos o quanto de significativo envolve estas relações que se definem numa mobilização social da pesca artesanal, contribuindo no aprendizado dos envolvidos através da relação cultural, social e ambiental. Diante disso, sabemos que os movimentos sociais

possuem formas de organizarem-se e planejarem suas atuações efetivas em busca de suas demandas e mobilização social. Uma das principais frentes destes movimentos é a educação não-formal, que se voltava para o aprendizado vivenciado por esses próprios atores sociais que não se restringi ao aprendizado de conteúdos específicos transmitidos através de técnicas e instrumentos do processo pedagógico (GOHN,1994).

Conclusão:

A Metodologia proposta pela “Rede de Comercialização Solidária” dos pescadores artesanais traz aos leitores deste artigo um importante mecanismo de aprendizado, no qual, nos demonstra o conhecimento possibilitado através da realidade objetiva, destes protagonistas populares, evidenciando que a Educação esta em todos os espaços possibilitando transformações. Segundo Loureiro (2004):

“ação transformadora da educação possui limites, ou seja, não é suficiente em si realizar uma práxis educativa cidadã e participativa, se isso não se relacionar diretamente com outras esferas da vida (família, trabalho, instituições públicas, modo de produção, interações ecossistêmicas etc.), vendo a educação como um processo global, para além do ensino formal” (Loureiro, 2004, p. 97).

Portanto, percebemos que a proposta deste projeto, fomentado pela Universidade e executado pelo NUDESE, vem contribuindo de forma efetiva na construção da “Rede Solidária” entre os 19 grupos de pescadores artesanais desta região, porque busca conhecer e apropriar-se da realidade da pesca artesanal, envolvendo-se a partir da compreensão e vivencia dos próprios pescadores, juntamente com os saberes desenvolvidos na universidade, para que assim nesta rede sejam entrelaçadas possíveis e viáveis alternativas aos pescadores e pescadoras artesanais, na região Sul do Rio grande do Sul.

Referências Bibliográfias:

CUNHA, Lúcia. H. de O. **Espaço e Territorialidade no Universo da Pesca Artesanal: In: Diegues, Antônio Carlos S. (org.). Pesca Artesanal: Tradição e Modernidade. Encontro de Ciências Sociais e o Mar, 3 – coletânea de trabalhos apresentados.** São Paulo, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GOHN, Maria. G. da. **Movimentos Sociais e Educação.** São Paulo: Cortez, 1992.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajectoria e Fundamentos da Educação Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2004.

STRECK. E. Redin, ZITKOSKI, J. Jaime. **Dicionário Paulo Freire.** Belo Horizonte: Editora, 2008.

